

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 03/2015
Maputo, 11 de Março de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua terceira sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2015, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados a Março, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A conjuntura económica internacional continua a ser caracterizada pelo abrandamento do ritmo da actividade económica decorrente da redução da procura global, num contexto de queda generalizada dos preços das mercadorias. Com efeito, dados recentes referentes às economias avançadas¹ mostram que o PIB dos EUA registou um crescimento anual de 2.4% no quarto trimestre, menos 10 pontos base (pb) face ao trimestre anterior e o Japão o crescimento foi negativo em 0,5%. O comportamento da inflação neste bloco de países foi diferenciado, observando-se uma desaceleração no Reino Unido, manutenção no Japão e incremento da deflação nos EUA e Zona Euro, em especial neste último caso, em face dos dados provisórios de Fevereiro que apontam para -1.6%. O Dólar norte-americano manteve-se forte face às moedas das restantes economias deste bloco, ainda que em Janeiro a Libra tenha reduzido a sua depreciação. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram em Fevereiro manter as suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes², destaca-se o crescimento anual do PIB na Índia em 7,5% no quarto trimestre de 2014, 70 pb abaixo do observado no trimestre anterior. O comportamento da inflação foi misto neste conjunto de países, tendo acelerado no Brasil, na Índia e na Rússia, contra um abrandamento na China e na Coreia do Sul. Em Fevereiro, o Dólar dos EUA manteve-se forte face ao Real do Brasil e ao Rublo da Rússia. No período em análise, o banco central da China decidiu reduzir a sua taxa de juro de política em 25 pb, para 5,35%, tendo os restantes bancos centrais decidido pela manutenção da mesma.

¹ Economias analisadas: EUA, Japão, Zona Euro e Reino Unido.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Nas economias da SADC³, realça-se o abrandamento da expansão da actividade económica na África do Sul, em 30 pb, para 1,3% no quarto trimestre de 2014. Segundo estimativas rápidas, em Angola e Zâmbia o PIB cresceu 4,4% e 7,1% em 2014, respectivamente. Em Janeiro, o nível geral dos preços na generalidade dos países tendeu para a queda. As Maurícias e Moçambique apresentam o nível de inflação mais baixo na região. O Dólar norte-americano consolidou, em Fevereiro, os seus ganhos nominais face às moedas dos países deste bloco, com destaque para o Kwacha da Zâmbia que continua a registar a depreciação nominal mais elevada (17,2%). O banco central do Botswana decidiu reduzir a sua taxa de juro de política em 1,0 pp, para 6,5%, tendo os restantes pautado pela sua manutenção.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação continuaram, na generalidade, a observar, em Fevereiro, uma tendência para queda, com destaque para os preços do trigo (-12,0%), do gás (-11,1%) do *brent* (-6,8%), do carvão metalúrgico (-4,9%) e do alumínio (-4,8%). Em termos anuais, salienta-se a queda dos preços do *brent* (-47,6%), do carvão metalúrgico (-30,3%), do carvão térmico (-24,9%), do algodão (-20,2%) e do trigo (18,7%). No último dia de Fevereiro, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 57,9 e no dia 10 de Março a sua cotação fixou-se em USD 56,39.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em Fevereiro de 2015 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 1,23%, menos 33 pb face a Janeiro e superior em 58 pb quando comparado com igual período de 2014. Assim, a inflação homóloga subiu para 2,09% e a inflação média reduziu para 2,14. O comportamento da inflação na Cidade de Maputo no mês em análise reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição na variação mensal do índice geral foi de 93 pb e dos transportes com uma contribuição de 16 pb. Os produtos e serviços com as maiores contribuições para a variação mensal positiva de preços foram o tomate, os veículos automóveis, o coco, a couve, a alface e a recolha do lixo.

Por seu turno, o IPC de Moçambique, que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, observou igualmente em Fevereiro uma variação mensal positiva de 1,56%, após 1,84% no mês anterior, tendo a inflação homóloga e média anual acelerado para 3,99% e 2,67%, respectivamente. A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para aquela variação mensal com 1,37 pp.

A inflação no mês continua a espelhar os efeitos das cheias nas regiões centro e norte do país, com impacto na redução da oferta doméstica de produtos frescos, o ajustamento de preços de

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

alguns produtos e serviços (nomeadamente o material escolar e a taxa de recolha de lixo) bem como a tendência para maior flutuação do Metical face ao Dólar e Rand.

De acordo com a mesma fonte, a confiança empresarial – expressa pelo indicador de clima económico – observou, em Janeiro de 2015, uma ligeira queda, reflectindo o pessimismo dos empresários em relação às perspectivas de emprego e de procura, bem assim da avaliação negativa do emprego actual. Em termos sectoriais, o pessimismo foi particularmente notável entre os empresários dos ramos de comércio, outros serviços, transportes e alojamento e restauração, entretanto atenuado pelo optimismo revelado pelos operadores da construção e da produção industrial.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Fevereiro de 2015 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, registou uma redução mensal de 2.076 milhões de Meticais (3,7%), para 54.576 milhões de Meticais, situando-se abaixo das previsões feitas para o período em 399 milhões. O comportamento da base monetária em Fevereiro reflectiu a queda das notas e moedas em circulação em 1.106 milhões de Meticais (efeito sazonal) e das reservas bancárias em 969 milhões de Meticais. Em termos anuais, a base monetária registou um incremento em 9.587 milhões de Meticais (21,3%).

No sector externo, dados provisórios de Fevereiro mostram que o saldo de Reservas Internacionais Líquidas (RILs) reduziu USD 208 milhões para USD 2.485 milhões, tendo as vendas líquidas efectuadas pelo BM no MCI sido de USD 228 milhões, amortecido pelo desembolso de USD 37,5 milhões sob a forma de donativos para apoio directo ao Orçamento e Balança de Pagamento e de USD 28,5 milhões para diversos projectos do Estado. Em termos de reservas internacionais brutas, este saldo equivale a cerca de 3,5 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Dólar dos EUA foi cotado em 32,37 Meticais no fecho de Fevereiro, correspondente a uma ligeira apreciação do Metical (0,03%) e uma depreciação anual de 5,65%. No segmento a retalho, a taxa de câmbio média do último dia do mês foi de 34,51 MT por Dólar, o que equivale a uma apreciação mensal da moeda doméstica de 1,12%, fazendo com o *spread* entre as taxas dos dois segmentos reduzisse em 1,17 pp para 6,61%. No mesmo período, o Rand da África do Sul foi cotado a 2,76 Meticais, o que corresponde a depreciação mensal do Metical em 2,90%, estando a variação anual no terreno de ganhos de 1,05%.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) incrementaram ligeiramente, em Fevereiro, em 7 pb, 8 pb e 2 pb, para 5,45%, 6,75% e 7,27% para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Quando comparado com igual período de 2014, as taxas de juro dos BT com maturidade de 91 e 182 dias registaram incrementos de 24 pb e 33 pb, respectivamente, mantendo-se inalterada para a maturidade de 364 dias. Ainda em Fevereiro, a taxa de permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se em 3,12%, o que representa uma queda de 15 pb face ao período homólogo de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, fixou-se em 20,7%, o que corresponde a uma redução mensal e anual de 8 pb e 56 pb, respectivamente. A taxa de juro média das operações passivas manteve-se em torno dos 9,1%, cerca de 28 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema fixou-se em 14,20%, taxa que se manteve, de acordo com a informação provisória mais recente referente ao mês de Março.

O Comité de Política Monetária registou a solidariedade e o esforço nacional visando mitigar os efeitos adversos e repor as condições de normalidade na actividade económica e social das regiões severamente afectadas pelas cheias.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

Em face dos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2015 e perante as projecções de inflação de curto e médio prazos, ponderados os riscos subjacentes na conjuntura doméstica e internacional, o CPMO considera adequado prosseguir uma política monetária prudente, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Março de 2015 fixada em 53.559 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 10 de Abril de 2015.

Ernesto Gouveia Gove
Governador